

AUTORIDADE E FAMÍLIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO E PERIÓDICOS NA ÁREA DE PSICOLOGIA

Ms. Renata Leite Soares
Léia Cristina Fernandes Toledo
Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia, Educação e Cultura
Comunicação
Cultura e processos educacionais

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Núcleo de Estudo e Pesquisas em Psicologia, Educação e Cultura (NEPPEC). O projeto “*Autoridade e Subjetividade: conformação e/ou autonomia*” ao qual essa pesquisa vincula-se diretamente, entende, fundamentada nos estudos teóricos sobre família da Escola de Frankfurt, que a relação entre autoridade e família é categoria fundamental para a compreensão da subjetividade e das mediações que levam à constituição e estruturação da mesma. O objetivo desta pesquisa bibliográfica aqui apresentada é investigar como se apresenta a relação entre autoridade e família na produção de artigos publicados nos últimos 5 anos em periódicos nacionais especializados no campo da psicologia. Para tanto, se fez necessário o mapeamento do universo de estudo, tabulação, organização e sistematização de dados, possibilitando um levantamento dos artigos nacionais no campo da psicologia (Qualis A e B) no período de 2003 a 2007 no portal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Foi possível também o mapeamento da produção dos periódicos Qualis A no país e a seleção de artigos que fazem referência à relação entre a autoridade e família. Algumas tendências já podem ser observadas nos artigos selecionados que apontam para a discussão sobre uma nova configuração familiar, e pretende-se nesse momento, investigar como tem sido compreendida e trabalhada a questão da autoridade no interior da família através da análise desses artigos investigados.

Palavras chaves: Autoridade, Família, Periódicos.

1.0 Introdução

O presente estudo faz parte das pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Psicologia, Educação e Cultura (NEPPEC) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, e está vinculado a dois projetos de pesquisa mais amplos: “*Razão e Des-Razão: as contrafaces no psicólogo em formação*” e “*Autoridade e Subjetividade: conformação e/ou autonomia*”. Estes dois projetos se propõem a compreender, por caminhos metodológicos diferentes, como tem se dado contemporaneamente a configuração de processos psíquicos subjetivos e a vinculação dos mesmos à uma racionalidade objetiva e, portanto, histórica. Entendendo que a família é um lócus onde essa racionalidade moderna evidencia e configura suas contradições, pretende-se nessa pesquisa uma investigação mais focada nessa temática a partir da análise de periódicos na área de Psicologia.

O projeto *“Razão e Des-Razão: as contrafaces no psicólogo em formação”* (Rezende, 2006), têm como objetivo principal entender como se articulam os processos subjetivos que permitem aos alunos do curso de Psicologia da UFG vincular ciência, religião e crenças à sua formação teórica e profissional, as concepções e os argumentos que manejam para justificar (ou não) essa vinculação e a relação entre a adesão a práticas irracionais e as características da personalidade autoritária. Alguns dados elaborados já na primeira fase deste projeto evidenciaram uma nova configuração de um determinado tipo de família no grupo de estudantes de Psicologia analisados. Assim, entendendo que a família ressoa de diversas formas na constituição da subjetividade e que esta possui um caráter eminentemente histórico, constituiu-se uma nova linha de pesquisa específica que estuda as relações entre autoridade e família.

O projeto *“Autoridade e Subjetividade: conformação e/ou autonomia”*, surge com o propósito de investigar as novas configurações da autoridade no interior da família e as conseqüências dessa nova configuração na conformação de um certo tipo de subjetividade, bem como a compreensão das mediações presentes no processo de identificação com a figura de autoridade, no intuito de vislumbrar as articulações subjetivas do sujeito e seus desdobramentos psíquicos na constituição da subjetividade (Soares, 2007).

Deste projeto originou-se o presente estudo que investiga a relação entre autoridade e família. Partindo do pressuposto que a família é um campo privilegiado de socialização do indivíduo pode-se perceber que as transformações históricas têm evidenciado uma nova configuração familiar. Estas transformações ressoam na maneira em que a autoridade se estabelece no meio familiar. Por exemplo, a modernização da sociedade trouxe consigo novas configurações familiares que por sua vez parecem apresentar novas formas de autoridade entre seus membros.

Uma forma de entender melhor, no campo da Psicologia, como tem sido compreendido essas novas configurações familiares e a relação dessas com a transformação ou não da própria autoridade e do exercício da mesma no interior da família, é estudar a produção científica que aborde temas e aspectos relacionados à família. Deste modo, este estudo se propõe a pesquisar e analisar artigos científicos da área de psicologia publicados em periódicos brasileiros entre os anos de 2003 e 2007.

1.1 Fundamentação Teórica: Autoridade e Família

A família se apresenta como um campo privilegiado de socialização do indivíduo, “a família não só depende da realidade social, em suas sucessivas concretizações históricas, mas também está socialmente mediatizada, mesmo em sua estrutura mais íntima” (Adorno e Horkheimer, 1956). A família expressa em suas relações características universais, ainda que estas relações se apresentem com um caráter íntimo e singular. A família é submetida e produz uma dinâmica social, que expressa a universalidade no singular, é um lugar socialmente definido que, por sua vez, imprime nos indivíduos características também reconhecidas socialmente ainda que singulares em sua forma de expressão.

Ao pensarmos a família hoje, recorreremos a uma análise da sociedade, como esta se desenvolve e quais valores disseminados no campo das relações dos indivíduos. Uma sociedade marcada pelo capitalismo, pelo mercado de trabalho cada vez mais competitivo e seletivo registra na história um momento em que, o outro não condiciona ao eu uma estabilidade, uma segurança. O indivíduo em meio às relações sociais se sente, ao mesmo tempo, limitado por exigências mercadológicas e oportunidades sociais cada vez mais

restritas e complexificadas do ponto de vista da técnica e, contraditoriamente, vivencia uma sensação de “liberdade individual” ainda que ele não saiba muito bem o que fazer com a mesma na medida em que sente também completamente desprotegido e desamparado frente ao outro e ao mundo que o controla mas não o permite individualizar-se. Dessa forma, torna-se cada vez mais impotente e fragilizado. Assim, a família contemporânea parece não garantir o conforto e segurança e nem proteger o indivíduo do mundo externo.

Se antes a família era definida pelos laços consangüíneos, pela hereditariedade, a sorte do indivíduo se baseava basicamente nesses fatores. Na sociedade capitalista isto ganha novas configurações. A capacidade técnica e a eficiência, diante de qualquer situação, começam a ser fatores decisivos para a sorte de cada indivíduo. Assim, os indivíduos tornam-se substituíveis, como na vida profissional, na qual se abandona um cargo quando um outro melhor se lhes oferece (Adorno e Horkheimer, 1956).

Outra característica importante neste cenário é o papel que a mulher começa a ocupar na sociedade e logo na família. Se antes havia um sentimento voltado para a mulher, como bondosa, esposa virtuosa, mãe exemplar, isso, de uma forma ou de outra, expressava o que de fato a sociedade e a família esperavam da mesma, o que era em grande parte, o comprometimento com os afazeres domésticos e com os cuidados dos filhos. Contraditoriamente, a sociedade contemporânea expressa um ideal de mulher emancipada, comprometida com o mercado de trabalho, o que ocasiona uma transformação no seu papel desenvolvido dentro da família. No momento em que o mercado anseia por mão de obra e por novas transformações, a mulher surge como uma opção, que por ora supre as necessidades do capital. A família, como emblema dessas contradições, evidencia a (im) possibilidade de resolução dessa questão no âmbito de sua singularidade, como qualquer particular que aspira à sua própria emancipação. Não haverá emancipação da família ou de seus membros se não houver a do todo (Adorno e Horkheimer, 1956). Assim, seria ilusório conceber que as relações entre os membros da família sejam iguais, uma vez que a sociedade não promove sujeitos autônomos.

É ilusório pensar que se possa realizar uma família de pares iguais numa sociedade em que a humanidade não é autônoma e na qual os direitos humanos ainda não tenham sido realizados numa medida mais concreta e decisiva do que a atual. (p. 147)

Adorno e Horkheimer (1956) afirmam que a emancipação da mulher está relacionada com a emancipação da sociedade, o que também envolve as relações familiares, uma vez que a mulher ocupa um papel determinante na família. Na história, as funções de cuidados com os filhos era quase sempre voltado para a mulher, o que conseqüentemente envolvia relações de afeto. Hoje, frente à ilusória, mas também revolucionária emancipação da mulher, se questiona sobre o papel ocupado pelas figuras paternas e maternas e suas novas configurações na família condicionada pelas transformações sociais. Se diante destas modificações a mulher continua mantendo a função de provedora de afeto ou se acúmulo de funções e as sucessivas e crescentes exigências ao papel da mulher acabam por inviabilizar essa função outrora exercida por ela. Se o papel da mulher na sociedade tem se modificado no interior da família em decorrência das novas demandas sociais, tem sido a função afetiva e formativa exercida por um outro membro familiar ou não? Em que consiste essa função afetiva e qual a sua vinculação com o exercício da autoridade?

As novas configurações familiares estão ligadas à uma relação intrínseca entre indivíduo e sociedade. Estas relações ocasionam sentimentos no próprio indivíduo que por ora se refletem em suas ações. No decorrer da história as transformações ocorrem causando estranheza ao sujeito, que busca justificar ou dar sentido às suas ações. Neste aspecto as transformações no seio da família muitas vezes não são compreendidas, uma vez que ela só tem sentido se houver compreensão da história dos próprios sujeitos.

No cerne dessa transformação se encontra o indivíduo que vivencia em todos os sentidos um conflito entre si mesmo e o poder da família, ainda que atualmente esse conflito pareça estar cada vez mais deslocado e, portanto, distante do conflito que, de fato, pode levar à constituição de um sujeito autônomo no interior da família (Soares, 2007). As relações entre os membros familiares tornam-se cada vez mais distantes, o sujeito se torna solitário, cada indivíduo sente-se só e a frase famosa da *multidão solitária* assim o testemunha (Adorno e Horkheimer, 1956).

Em meio aos conflitos internos do próprio sujeito o eu e o outro constantemente são tensionados em uma relação em que o igual e o diferente, desejo e realização são distanciamentos que possibilitam ao sujeito pulsar em direção ao outro (Soares, 2007). O conflito entre o poder da família e o ego, se bem que não seja hoje menos poderoso do que antes, está de fato alterado: família e ego, enfraquecidos, separam-se e atuam alheados entre si (Adorno e Horkheimer, 1956, p. 144).

A idéia de autoridade e de família se configura, portanto, na modernidade, como um conceito central que articula essa demanda subjetiva interna do sujeito à história, que a rigor, entendendo-a enquanto desenvolvimento de significações sociais e coletivas ao longo dos tempos, é o que institui sentido e significação à singularidade. (Soares, 2007, p.8)

Se antes o pai representava a autoridade no seio da família, as novas configurações das relações dos sujeitos põe em cheque esta concepção.

Resta saber em que medida a transferência da autoridade paterna para a coletividade modificou a constituição intrínseca da própria autoridade mas seria absurdo, de qualquer modo, identificar a crise da família com a abdicação da autoridade como tal. (Adorno e Horkheimer, 1956, p. 145)

A família torna-se assim um lócus privilegiado na tentativa de compreender a relação do próprio sujeito com a figura de autoridade. Mesmo que a discussão atual sobre a família tenha se dado na perspectiva das mudanças de suas configurações, é necessário o questionamento sobre qual o papel da família no processo de socialização do indivíduo e também das conseqüências de um deslocamento da autoridade (novas configurações) e da função da mesma na constituição psíquica do sujeito.

Não é por acaso que a discussão em torno da família pareça vir tomando grande amplitude no que se refere à produção dos artigos pesquisados. Frente a isso é importante ressaltar que a família preserva, no bojo de novas transformações, um caráter eminentemente singular, ainda que essa singularidade seja expressão de transformações históricas e sociais.

2.0 Objetivos:

Compreender a forma como os artigos que representam as discussões práticas e teóricas sobre a temática na área de Psicologia vem tratando e analisando as questões referentes à relação entre autoridade e família.

Este trabalho pesquisou e avaliou artigos científicos nacionais (Qualis A) na área de psicologia publicados em periódicos entre os anos de 2003 e 2007.

3.0 Metodologia e Resultados:

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica de artigos publicados no período de 2003 à 2007 pelo portal do Centro de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES) que pretendeu rastrear a produção científica na área de Psicologia que tratava da temática autoridade e família. Ao mapear os periódicos adotou-se como procedimento salvar os resumos disponíveis no site da Capes que apresentavam avaliação Qualis A e B. Desse mapeamento surgiu um extenso banco de dados, que possibilitará pesquisas futuras na área de Psicologia, somando 68 revistas tendo no total 5.515 resumos de artigos.

Desde o ano de 2003, a produção de artigos se deu de forma crescente, contando já no ano de 2007 o dobro de publicações da área comparada à produção de artigos referentes ao ano de 2003. A região norte não apresenta nenhuma publicação de periódicos Qualis A e B na área de Psicologia, e a região sudeste apresenta o maior número de produções na área. O gráfico a seguir mostra a produção nacional de artigos Qualis A e B por ano e região.

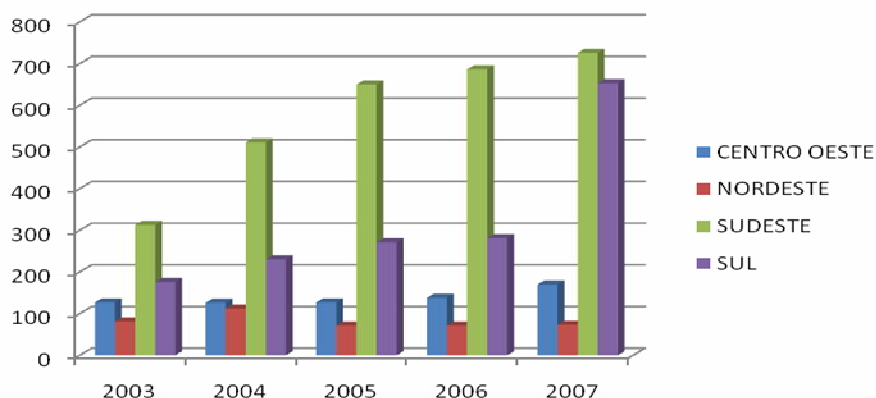


Figura 1 – Produção de artigos Qualis A e B por região no período de 2003 a 2007

Como esse universo se encontrava um tanto extenso para uma análise mais aprofundada sobre a temática da relação entre a autoridade e família, adotou-se como critério trabalhar com periódicos de avaliação Qualis A, uma vez que essa produção possui uma representatividade nacional. As revistas Qualis A representaram um total de 26 revistas somando 2.629 artigos. Neste todo foi feita uma busca por palavras-chaves no banco de dados de periódicos Qualis A contemplando as palavras autoridade e família, o que reduziu o universo para 272 artigos que continham em seus resumos os termos citados. Destes termos citados constatou-se a partir da leitura dos artigos selecionados que parte

deles a par de fazer referência a palavra autoridade e família não tinham como foco central a discussão a respeito da temática.

Assim, o passo seguinte foi a leitura dos resumos selecionados por palavras-chaves, tendo como critério selecionar aqueles que fizessem referência à temática autoridade e família. Na leitura dos resumos dos artigos chegou-se a um universo de 77 artigos que referiam-se à temática acima citada e que compôs o universo final a ser lido na íntegra e submetido a uma planilha de análise. Esse critério de leitura e preenchimento da planilha teve como objetivo apreender os elementos centrais no que diz respeito à forma como a temática entre autoridade e família vem sendo discutida nos artigos selecionados, bem como a apreensão de conceitos neles referidos. O gráfico a seguir expressa os itens da planilha que se referem à relação entre autoridade e família, o conceito de autoridade e o conceito de família.

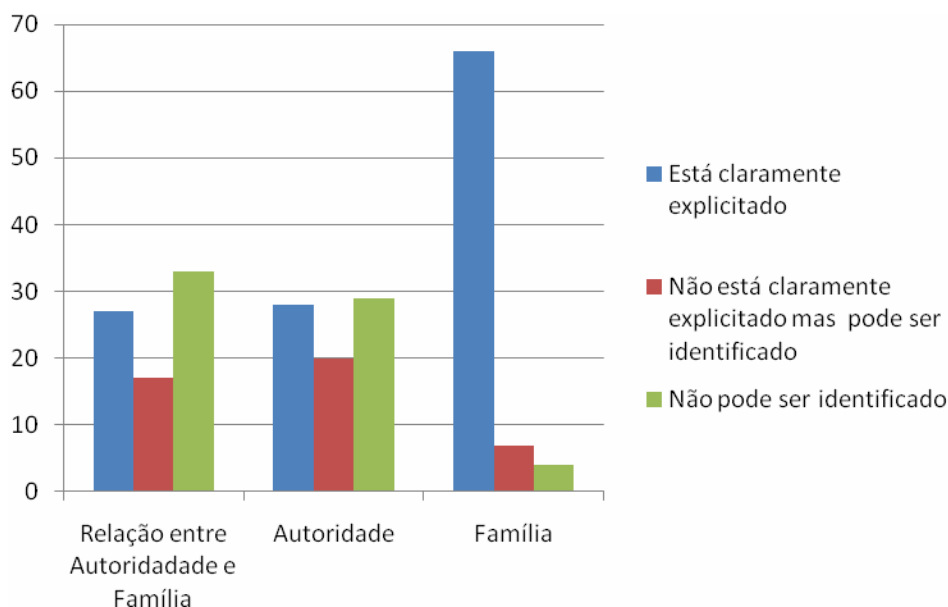


Figura 2 – A relação entre Autoridade e Família, conceito de Autoridade e conceito de Família presentes nos 77 artigos analisados.

Ao aplicar a planilha (ver anexo) nestes artigos um universo rico em dados e informações se desvendou mostrando-se de importância fundamental a análise destes dados que não se restringiram diretamente à análise da temática pesquisada (relação entre autoridade e família), mas que fazem de alguma forma referência à mesma, permitindo entender todo um universo de concepções e tendências em periódicos que representam a produtividade acadêmica na área de Psicologia. Ao organizar e tabular os dados da planilha observou-se que dos 77 artigos selecionados para leitura e análise, 33 artigos não abordavam a relação entre autoridade e família. Dos 77 artigos, 23 abordam de forma explícita tanto a relação entre autoridade e família como o conceito de autoridade e o conceito de família e 2 artigos não estão claramente explicitados mas podem ser identificados, totalizando 25 artigos que, de forma implícita ou explícita, se referem conjuntamente aos conceitos de autoridade e família e à relação entre ambos.

No que se refere ao item da planilha “A relação entre autoridade e família (item 7.0 - ver anexo) dos 44 artigos que implícita ou explicitamente fazem referência à temática,

23 estão claramente explicitados e referem-se tanto a esse item da planilha como ao item que apreende o conceito de autoridade e o conceito de família (itens 8.0 e 9.0, respectivamente); 2 não estão claramente explicitados mas podem ser identificados e 19 podem ou não ser claramente explicitados no que se referem a esses três itens em questão (relação entre autoridade e família, conceito de autoridade e conceito de família).

Estes dados nos permitem compreender como a produção de artigos na área de psicologia tem abordado a relação entre a autoridade e família. Por meio da leitura dos artigos observou-se uma preocupação sobre questões que dizem respeito a temática família. A família é abordada nestes artigos como um fator histórico e que atualmente tem sofrido algumas transformações principalmente no âmbito dos papéis desenvolvidos por cada membro familiar. Assim, a família muitas vezes é discutida não mais no âmbito da família tradicional no que concerne à sua estruturação, em que cada membro já tem seu papel definido e onde o pai representa não só o sustento mais também a lei, a autoridade dessa relação, e a mãe tem seu papel definido com os cuidados dos filhos e os afazeres domésticos. Nas discussões sobre a família aparecem alguns apontamentos advindos de pesquisas sobre determinadas modificações nestes papéis, a mulher já ocupando um papel de destaque no mercado de trabalho e os cuidados com os filhos e os afazeres domésticos que antes era destinado a ela, já aparecem muitas vezes aos cuidados dos pais ou de outra pessoa que assumem estas funções. No entanto, chama atenção o fato de que a par de que os artigos coloquem em evidência uma transformação no exercício de papéis, funções e figuras no interior da família historicamente consolidados, os artigos não apresentam uma análise que fundamente teoricamente as conseqüências dessas novas configurações familiares no que concerne à constituição de novas configurações subjetivas e a relação dessas novas configurações familiares com a questão da autoridade.

4.0 Considerações Finais:

Este estudo acerca da relação entre autoridade e família na produção de artigos publicados em periódicos no campo da Psicologia, mostrou-se importante uma vez que ele possibilitou uma compreensão não só da discussão sobre o tema pesquisado, mas também por proporcionar uma visão sobre a produção nacional desses artigos.

A partir do banco de dados constituído pelo mapeamento dos periódicos na área de psicologia, foi possível selecionar algumas informações importantes que nos permitem analisar a produção de periódicos nesta área, segundo as regiões do país e o ano de cada produção. Desde o ano de 2003, a produção de artigos se deu de forma crescente, contando já no ano de 2007 o dobro de publicações da área comparada à produção de artigos referentes ao ano de 2003. Esses dados também possibilitam analisar a produção de cada região do país, tendo como destaque a região norte, que não apresenta nenhuma publicação de periódicos Qualis A e B na área de Psicologia, e a região sudeste que apresenta o maior número de produções na área, o que é justificável pelo desenvolvimento econômico e industrial desta região e ao número de programas de pós graduação na área de Psicologia.

Outro aspecto importante na análise foi como a autoridade é entendida e discutida nos artigos que foram lidos e aplicados a planilha para o estudo sobre a relação entre autoridade e família. A autoridade é entendida muitas vezes como uma característica de quem detém o poder, por exemplo, em algumas famílias descritas nos artigos, quem possui uma maior disponibilidade financeira é visto pelos demais membros como uma figura que possui um maior poder, autoridade. Quem impõe as regras é identificado imediatamente

como a figura de autoridade, sem maiores e mais complexas mediações nessas relações. Nas discussões realizadas nos artigos parece não haver uma preocupação em discutir de fato sobre os aspectos subjetivos que mediam a identificação do sujeito com a figura de autoridade, bem como sobre a própria definição do que venha a ser a autoridade para além das características individuais daquele que a exerce. Essa é uma questão que merece um aprofundamento maior e que ao longo do desenvolvimento de novas pesquisas ela será melhor elaborada.

Toda discussão e análise realizada neste estudo possibilitaram uma teia de informações que ainda carece ser estudada. Constata-se como sendo de fundamental importância a continuidade dos estudos sobre a temática aqui proposta e desenvolvida por este projeto de pesquisa, uma vez que os dados revelam uma imensa possibilidade de compreensão do universo estudado. Esta pesquisa está vinculada a um grupo de pesquisa que tem a pretensão de entender como têm se discutido aspectos que constitui subjetivamente o sujeito em suas relações. Os dados mapeados nesta pesquisa possibilitam a continuidade desta análise compreendendo que este estudo contribui para o entendimento da produção na área de psicologia sobre a relação de autoridade e família.

Assim o estudo aqui apresentado contribui para uma melhor compreensão acerca dos aspectos que constitui a relação entre a autoridade e a família, bem como as tendências e discussões sobre a temática nesta área, possibilitando também uma análise da produção de periódicos na área de psicologia.

Referências Bibliográficas:

ADORNO, T., HORKHEIMER, M. *Temas Básicos da Sociologia*. Tradução de Álvaro Cabral, São Paulo: Editora Cultrix, 1956.

RESENDE, A. C. *Razão e Desrazão: suas contrafaces no psicólogo em formação*. Projeto de Pesquisa. 2006.

SOARES, R. L. *Autoridade e Subjetividade: Conformação e/ou autonomia*. Projeto de Pesquisa. 2007.

ANEXO

PESQUISA: RAZÃO E DESRAZÃO

Planilha de análise e documentação dos artigos publicados em revistas e periódicos

Responsável pela planilha: _____

1. Dados de identificação do artigo:

Autor: _____ **Instituição:** _____
Título: _____ **Periódico:** _____ **Vol:** _____ **Data:** _____ **Pags:** _____
Palavras Chave: _____

2. Dados de Coleta e análise:

1. Objetivo do artigo:

- Abordar as implicações teóricas de temática.
- Abordar implicações pedagógicas/educacionais decorrentes da relação entre autoridade e família
- Abordar as implicações psíquicas presentes na relação entre autoridade e família
- Propor novas formas de atuação a partir de implicações decorrentes da relação entre autoridade e família
- Problematizar e criticar as implicações teóricas e/ou pedagógicas de abordagens teóricas que trabalham a vinculação entre autoridade e família
- Relatar uma experiência pedagógica/pesquisa/clínica
- Outros

1.2 Definição dos objetivos: (Referências do texto)

2. Procedimento metodológico explicitado pelo autor:

- Entrevista
- Estudo de caso
- Observação
- Pesquisa Teórica
- Qualitativo
- Quantitativo
- Questionário
- Outros

Não está claramente explicitado mas pode ser identificado

3. Enfoque disciplinar predominante explicitado pelo autor:

Educação

Filosofia

História

Psicologia

Sociologia

Não é possível Identificar

Não está explicitado mas é possível identificar

Outros: (Quais)

4. Enfoque teórico explicitado pelo autor:

Construcionismo

Construtivismo

Dialética

Experimental/Cognitivo

Histórico social

Humanismo/Existencialismo

Psicanálise

Representações Sociais

Não é possível Identificar

Não está explicitado mas é possível identificar.

Outros: (Quais)

5. Autores de base explicitados pelo autor:

Não é possível identificar

Identificados

5.1. Quais autores?

6. Autores mais citados: (Referências do texto)

7. A relação entre autoridade e família:

- Está claramente explicitado
- Não está claramente explicitado mas pode ser identificado
- Não pode ser identificado.

7.1 Relação entre Autoridade e Família: (Referências do texto)

8. A vinculação do tema com o conceito de autoridade

- Está claramente explicitado
- Não está claramente explicitado mas pode ser identificado
- Não pode ser identificado

8.1 Conceito de autoridade: (Referências do texto)

9. A vinculação do tema com o conceito de família:

- Está claramente explicitado
- Não está claramente explicitado mas pode ser identificado
- Não pode ser identificado

9.1 Conceito de família (Referências do texto)

10. Outro